

O uso de fitoterápicos: uma revisão de literatura

The use of herbal medicines: a literature review

El uso de hierbas medicinales: una revisión de la literatura

Recebido: 01/11/2022 | Revisado: 18/11/2022 | Aceitado: 19/11/2022 | Publicado: 26/11/2022

Cynthia Silva Moura Neca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3516-2144>
Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil
Email: cynthia.neca@prof.una.br

Hellen Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7665-820X>
Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil
E-mail: hellens773@gmail.com

Júnia Xavier Severino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4696-6794>
Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil
E-mail: juniaxavier123@gmail.com

Luis Filipe de Paula Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-8130>
Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil
E-mail: luisdlc001@gmail.com

Thalita Victória Iglesias Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8248-5456>
Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil
E-mail: thalitaiglesiasdias@gmail.com

Resumo

A Fitoterapia é um método de tratamento de doenças usado a milhares de anos, e com o avançar do tempo o interesse pelas plantas medicinais e remédios naturais está cada vez maior. As plantas são fontes naturais e ricas de propriedades farmacológicas por serem compostas de uma grande variedade de metabólitos. Em razão disso, os fitoterápicos são usados pela população como fonte de tratamento de diferentes doenças. Seu uso tem base no conhecimento tradicional e popular, que é ensinado de geração em geração com o avançar dos anos, se tornando costumeiro a utilização desse método para o tratamento de sintomas de algumas enfermidades. No Brasil, o uso da fitoterapia é favorecido pela ampla diversidade de plantas e principalmente o baixo custo em relação a outros tipos de medicamentos, facilitando o acesso da população mais carente. Nas últimas décadas o país enfrentou vários avanços relacionado à regulamentação dos fitoterápicos e sua aceitação como método terapêutico a disposição no Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo tem como objetivo propagar os benefícios dos fitoterápicos, e também a necessidade de conscientização de seus malefícios quando utilizado de forma incorreta. É acrescentar que, apesar dos avanços científicos, o Brasil é um país que ainda precisa investir no conhecimento de seus profissionais da área da saúde e em suas pesquisas e estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Fitoterapia; Sistema Único de Saúde; Naturologia.

Abstract

Phytotherapy is a method of treating diseases used for thousands of years, and with the advancement of time the interest in medicinal plants and natural remedies is increasing. Plants are natural and rich sources of pharmacological properties as they are composed of a wide variety of metabolites. As a result, herbal medicines are used by the population as a source of treatment for different diseases. Its use is based on traditional and popular knowledge, which is taught from generation to generation over the years, making it customary to use this method for the treatment of symptoms of some diseases. In Brazil, the use of phytotherapy is favored by the wide diversity of plants and especially the low cost in relation to other types of medicines, facilitating access for the poorest population. In recent decades, the country has faced several advances related to the regulation of herbal medicines and their acceptance as a therapeutic method available in the Unified Health System (SUS). The present study aims to propagate the benefits of herbal medicines, and also the need to raise awareness of their harm when used incorrectly. It should be added that, despite scientific advances, Brazil is a country that still needs to invest in the knowledge of its health professionals and in their research and studies on the subject.

Keywords: Phytotherapy; Unified Health System; Naturology.

Resumen

La fitoterapia es un método de tratamiento de enfermedades utilizado desde hace miles de años, y con el paso del tiempo el interés por las plantas medicinales y los remedios naturales va en aumento. Las plantas son fuentes naturales y ricas en propiedades farmacológicas ya que están compuestas por una amplia variedad de metabolitos. Como resultado, las hierbas medicinales son utilizadas por la población como fuente de tratamiento para diferentes enfermedades. Su uso se basa en el conocimiento tradicional y popular, que se enseña de generación en generación a lo largo de los años, por lo que se acostumbra utilizar este método para el tratamiento de los síntomas de algunas enfermedades. En Brasil, el uso de la fitoterapia se ve favorecido por la gran diversidad de plantas y sobre todo por el bajo costo en relación a otros tipos de medicamentos, facilitando el acceso a la población más pobre. En las últimas décadas, el país enfrentó varios avances relacionados con la regulación de los fitoterápicos y su aceptación como método terapéutico disponible en el Sistema Único de Salud (SUS). El presente estudio tiene como objetivo difundir los beneficios de los medicamentos a base de hierbas, y también la necesidad de crear conciencia sobre sus daños cuando se usan incorrectamente. Cabe agregar que, a pesar de los avances científicos, Brasil es un país que aún necesita invertir en el conocimiento de sus profesionales de la salud y en sus investigaciones y estudios sobre el tema.

Palabras clave: Fitoterapia; Sistema Único de Salud; Naturología.

1. Introdução

Há milênios a fitoterapia faz parte da cultura popular da humanidade. Entretanto, o interesse pelas plantas medicinais teve um aumento significativo nas últimas décadas, tanto para estudos quanto para o consumo. Esse hábito vem cada vez mais recebendo atenção dos vários serviços de saúde e da indústria. Nesse contexto, a humanidade aprendeu por experiência e observação a usar as plantas corretamente, construindo uma extensa cultura tradicional de seu uso. No último século, os estudos de farmacognosia de muitas plantas concederam o descobrimento de uma grande quantidade de novas moléculas e seus mecanismos de ação. (Macedo, 2019)

As plantas são fontes naturais que oferecem várias propriedades farmacológicas por serem compostas de uma grande variedade de metabólitos. Em razão disso, as plantas são usadas pela população como fonte de tratamento de diferentes doenças. O consumo de plantas medicinais é baseado no conhecimento tradicional, que é ensinado pelas pessoas mais idosas com o avançar dos anos, se tornando costumeiro o uso desse método para o tratamento de sintomas de algumas enfermidades. A fitoterapia também é uma alternativa para pessoas com baixa renda, uma vez que o tratamento por meio do uso de plantas medicinais tem menor custo e é de mais fácil acesso. Apesar de se existir muitas espécies de plantas medicinais espalhadas pelo mundo, muitas ainda não possuem estudos científicos que comprovem sua eficácia terapêutica. (Melo, et al., 2017)

Toda composição farmacêutica que contenha extratos, tinturas, pomadas, xaropes e cápsulas pode ser considerada fitoterápica, pois utiliza como matéria-prima parte de plantas, como folhas, caules, raízes, flores e sementes, com efeito farmacológico conhecido. O uso correto dessas preparações traz muitos benefícios para a saúde, ajudando combater doenças infecciosas, disfunções metabólicas, doenças alérgicas e traumas diversos. Além dos seus benefícios terapêuticos e o seu baixo custo, existe também a vantagem da grande disponibilidade de matéria prima (plantas), sobretudo nos países tropicais, e a cultura relacionada ao seu uso. (Feitosa, et al., 2016)

A OMS reconhece e apoia o uso do tratamento com fitoterápicos para o tratamento de doenças, ao mesmo momento em que o País tem feito tentativas de incluir ações que visem uma melhora na qualidade de vida dos brasileiros, por meio da adição desses recursos no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente por meio de portarias, considerando que o Brasil contém uma grande biodiversidade, diversidade de culturas e conhecimentos tradicionais, que podem e devem ser usados no combate a várias doenças. (Silva, et al., 2018)

Por causa da importância da fitoterapia dentro das suas ações terapêuticas positivas para a ciência médica, é preciso que exista uma legislação de controle de qualidade e segurança dos fitoterápicos, para que o seu uso e comércio seja feito da maneira mais segura possível, de acordo com as leis. O farmacêutico que for apresentar medicamentos fitoterápicos deve apresentar

amplo conhecimento sobre o assunto, principalmente no a respeito da toxicidade, preparo, indicações, contraindicações e dosagens, podendo fornecer uma maior garantia científica sobre essa prática. Sendo isso com a finalidade de proporcionar uma assistência de qualidade, eficácia e credibilidade para toda a população. (Silva, et al., 2017)

2. Metodologia

Na realização do presente estudo, optou-se pelo método de uma revisão da literatura com foco na abordagem qualitativa-exploratória. Foram descritos fitoterápicos utilizados para tratamento de doenças, para que assim sejam realizadas as devidas interpretações acerca do tema, expor análises descritivas com bons fundamentos sobre o uso de fitoterapia para o tratamento de doenças. (Marconi & Lakatos, 2003)

O estudo está caracterizado como uma análise de revisão sistemática de literatura que consiste na busca de artigos, revistas, estudos publicados no qual tem relevância significativa sobre um determinado tema, foram retiradas informações de forma que o conhecimento existe e leve a conclusão sobre o assunto de interesse. (Manara, et al., 2021).

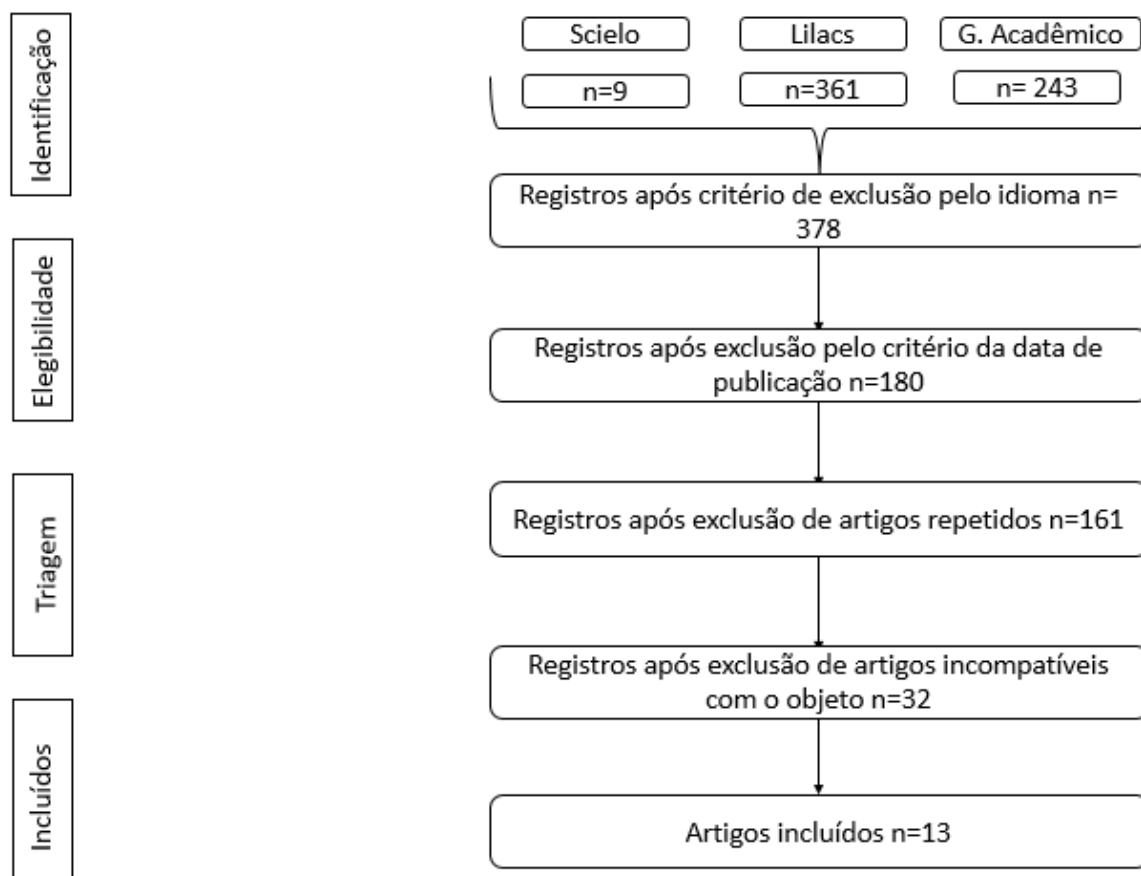
De modo a iniciar o percurso metodológico, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: qual a importância dos fitoterápicos enquanto terapia medicamentosa, e quais os riscos decorrentes de seu uso indiscriminado?

A partir de tal problema, operacionalizou-se a busca de artigos a serem utilizados na revisão sistemática. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “fitoterapia” “naturologia” e “medicamentos”. De forma a fazer uma busca com mais precisão, utilizou-se o operador booleano “AND”, gerando-se a seguinte equação de pesquisa: fitoterapia AND naturologia AND medicamentos.

Tendo inserido tais descritores nas bases de dados, verificou-se que, nas bases de dados SCielo e Lilacs não foram obtidos nenhum resultado. Assim, reordenou-se a busca de artigos, fazendo constar para estas bases de dados, a remoção do descritor “naturologia”, de forma a estabelecer a equação de pesquisa fitoterapia AND medicamentos.

Com esta nova equação em escopo, foi encontrada uma amostra satisfatória, de modo que foi necessário o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de bibliografia, de forma a sistematizar a escolha dos resultados. Assim, foram estabelecidos como critérios de inclusão a data da publicação – últimos 6 anos, de modo a obter o conhecimento mais atualizado acerca do tema – o idioma – foram pesquisados artigos publicados em português. Dentre os critérios de exclusão, estão os artigos indisponíveis gratuitamente, e artigos que não estivessem completos – ou seja, que tivessem a publicação somente do resumo. Também foi filtrada a duplicidade de artigos encontrados em mais de uma base de dados. A seleção pode ser demonstrada conforme o seguinte fluxograma:

Figura 1 - Fluxograma de Pesquisa – percurso metodológico.



Fonte: Autores.

Ao final, obteve-se a amostra de 13 artigos, os quais foram lidos na íntegra, e sistematizados segundo seu conteúdo. Diante da conformidade destes com o objeto do estudo, estes foram sintetizados

3. Resultados e Discussão

3.1 Histórico do uso de fitoterápicos

É muito antigo o uso de fitoterápicos na terapêutica, e está ligada com a evolução do homem. Por volta de 150 mil anos, a partir de que o homem pisou na terra, há evidências do uso dos fitoterápicos para tratar doenças. Nas sociedades chinesa, grega, egípcia, indiana há registro desse conhecimento. Na antiguidade os homens utilizavam experiências de erros e acertos para fazer uso das plantas para tratamentos. Ao passar do tempo, os seus conhecimentos foram contribuindo na composição para a farmacologia criando um acervo para a fitoterapia. Com a ampliação da Medicina, informações relevantes a respeito das formas e propriedades do uso de fitoterápicos para tratamento se perderam com o passar dos anos. Há pouco tempo, se deu início a um enorme desejo de que esse costume seja restabelecido e convertido em conhecimento científico por meio de execução de políticas públicas. (Borges & Sales, 2018)

Uma das primeiras formas de aplicação de plantas medicinais surge da China, aonde os imperadores usufruíam o ginseng para tratar patologias de maneira prática. Essa causa espalhou por meio do tempo, estabelecendo uma tradição continental milenar em alguma coisa da rotina de muitas pessoas pelo mundo pertencente a seus atributos medicinais. Os primeiros imigrantes exportaram para as Américas sementes e mudas de ervas preferidas, tais como a quiléia (*Achillea*

millefolium), o confrei (*Symphytum officinale*) e a camomila (*Matricaria recutita*), que floresceram juntas às ervas nativas. (Santana, et al., 2018)

Ao longo do tempo, verificou-se que várias civilizações utilizaram-se da fitoterapia. Sabe-se que o Papiro de Ebers (1500 a.C) é o primeiro manuscrito conhecido sobre fitoterapia e a obra *Corpus Hippocraticum* de Hipócrates (460-361 a.C) é a mais clara e completa da antiguidade sobre esse assunto. Na Idade Média, a fitoterapia foi marginalizada devido à falta de embasamento científico. Mesmo assim as Medicinas Chinesa e Ayurvédica desenvolveram a fitoterapia no âmbito mundial, sendo que na Europa a fitomedicina é o tratamento predominante e no Brasil índios, negros e portugueses colaboram na terapêutica popular (Oliveira, et al., 2020).

3.2 A importância dos fitoterápicos para a saúde pública do Brasil

O Brasil é um país que possui uma grande competência para fabricar fitoterápicos, já que possui uma grande diversidade vegetal. O uso de fitoterapias foi ligado aos conhecimentos tradicionais populares e a tecnologia, com a finalidade de tornar válido tal conhecimento cientificamente. Nas últimas décadas o país enfrentou vários avanços relacionado à regulamentação dos fitoterápicos e sua aceitação como método terapêutico a disposição no Sistema Único de Saúde (SUS). A produção e a colocação de políticas públicas de auxílio, o aumento do conhecimento sobre os fitoterápicos tradicionais e a utilidade na atenção básica do SUS significa a regularização, o estímulo à pesquisa em fitoterápicos e a plantas medicinais. (Galucio, et al., 2021)

O uso dos fitoterápicos para o meio terapêutico foi regularizado pela Organização Mundial da Saúde no ano de 1978. De modo conjunto aumentou e fortificou o interesse em introduzir os fitoterápicos no SUS, na década de 90 foram desenvolvidos muitas Portarias e Relatórios trazendo como centro o fornecimento de medicação de fitoterápicos em postos de saúde. (Gribner, et al., 2019)

No âmbito nacional, a inserção das Plantas Medicinais/Fitoterapia como uma prática de cuidado no SUS já vinha sendo articulada desde 1971, sendo estudadas 55 plantas medicinais quanto aos seus efeitos e eficácias. Além de ser vista como uma das chamadas Práticas Integrativas e Complementares, a fitoterapia também é regulamentada no âmbito da saúde pública pelo Decreto de nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Silva, 2022)

Por volta de 82% da população no Brasil, ainda faz o uso das plantas medicinais no dia a dia nos cuidados com a saúde, através do conhecimento tradicional na medicina de origem indígena ou pelo uso oriundo da medicina popular, de transmissão oral entre gerações ou nos sistemas oficiais de saúde, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (Maziero & Teixeira, 2017)

A ANVISA providenciou o selo de comercialização para 512 medicamentos feitos a partir de plantas medicinais, que atuam no tratamento de doenças, inflamações e alterações patológicas. Este selo assegura maior segurança na criação desses medicamentos; visto que, a ANVISA providenciou esses fitoterápicos levando em conta sua eficiência, confirmada pelos estudos científicos feitos por instituições farmacêuticas, além de pesquisas ligadas ao SUS e as instituições com verbas do Governo Federal. (Maceno, 2021)

3.3 O uso indiscriminado e seus efeitos

Dado o exposto, é necessário propor maior propagação dos conhecimentos com relação do uso de fitoterápicos para a população, como é essencial ampliar o aprendizado sobre as possíveis decorrências adversas, até mesmo os profissionais da saúde, dado que, em algumas circunstâncias, os pacientes não alegam o uso de plantas no decorrer da consulta por achar que as plantas não provocam danos a saúde. (Lima, et al., 2021)

É fundamental ter conhecimento sobre como usar, sua origem e a parte que tem finalidade medicinal (raiz, flor e sementes) para ter um uso apropriado, sempre considerar sua boa qualidade para que ela de fato realize seus propósitos terapêuticos. (Moraes & Souza, 2021)

Além disso, é necessário que haja a disseminação de conhecimento quanto ao uso de fitoterápicos. Entrevistas com profissionais de saúde demonstraram a deficiência na aquisição de conhecimento durante a graduação, o que evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde em plantas medicinais e fitoterapia, sem a qual há maior dificuldade na prescrição e a orientação em relação ao seu uso na forma de chás ou de fitoterápicos (Ruppelt, 2022)

A utilização de fitoterápicos para tratar algumas enfermidades é uma escolha acessível e positiva, contudo seu uso na terapêutica tem de ser limitado. Certas plantas são capazes de provocar reações adversas como no sistema respiratório, digestivo, entre outros. Podendo até em casos mais graves, levar a óbito. As intoxicações causadas pelas plantas ocorrem principalmente pelo contato eventual e do uso medicinal. (Oliveira, et al., 2020)

A hipersensibilidade pode ser considerada um dos efeitos colaterais mais desenvolvidos. Provocado, frequentemente, pelo uso ilógico de plantas medicinais, seus efeitos conseguem diversificar de uma dermatite provisória até um choque anafilático. Para a certeza do usuário, 200 Produtos Fitoterápicos foram catalogados pelo Ministério da Saúde como Medicamentos Fitoterápicos e passaram a ter uma legislação específica. A Anvisa passou a supervisionar sua origem, eficácia e segurança no uso da classe deste medicamento. A Política Nacional de Medicina Tradicional e a Regulamentação de Medicamentos Fitoterápicos produzida em 2006 argumentam a respeito das políticas da medicina tradicional fitoterápica. O Brasil consta esta política, pois possui a maior discordância genética vegetal do mundo, com cerca de 55.000 espécies cadastradas de um total eminente entre 350.000 e 550.00 espécies. (Marques, et al., 2019)

4. Conclusão

A elaboração do estudo facilitou compreender a importância dos fitoterápicos, bem como a fitoterapia participa da medicina atual. A utilização desta forma de intervenção terapêutica apresenta vários benefícios, dentre os quais destaca-se a facilidade de acesso e seu preço acessível.

Apesar do seu costume tradicional é essencial o conhecimento sobre o uso correto desses medicamentos, pois o seu uso indiscriminado pode causar danos à saúde. Deste modo, os resultados atingidos apontam para a maior necessidade de controle de qualidade e segurança desses medicamentos, para garantir que o comércio e seu uso seja eficaz, minimizando assim possíveis intercorrências ou efeitos adversos.

Diante dos resultados obtidos, ficou explícito que o propósito desta pesquisa foi atingido. É de extrema importância que os profissionais da área da saúde sejam instruídos adequadamente para uma prescrição apropriada, e que a população busque orientações para sua utilização a fim de impedir a automedicação. A população tem de estar sempre alerta a fazer uso somente dos fitoterápicos registrados pela ANVISA.

Por fim, mesmo que haja empenho por parte do governo pelo crescimento do uso de fitoterápicos na atenção básica normalizada pelas Políticas Públicas, ela ainda está incipiente, tendo maior necessidade de inclusão dessa ação nas práticas fitoterápicas no SUS. Desse modo, sugere-se a realização de mais pesquisas tomando por base tal linha, com vistas à normatização e difusão do uso da fitoterapia no âmbito da atenção básica, como forma de se contribuir de forma efetiva com a saúde pública no país.

Referências

- Borges, F. V., & Sales, M. D. C. (2018). Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. *Revista Pensar Acadêmico*, 16(1): 13/27
- Feitosa, M. H. A., Soares, L. L., Borges, G. A., Andrade, M. M., & Costa, S. M. (2016). Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40 (2): 197-203
- Galucio, N. C. R., Correa, R. M. S., Moysés, D. A., Paixão, P. M. F., Pina, J. R. S., Quemel, G. K. C., & Vale, V. V. (2021). Análise do perfil de segurança de medicamentos fitoterápicos no Brasil: revisão de literatura. *Revista Research, Society and Development*, .10(13)
- Gribner, C., Ratmann, Y. D., & Gomes, E. C. (2019). Fitoterápicos na atenção básica à saúde: uma experiência na região sul do Brasil. *Revista Visão Acadêmica*, 20(2)
- Lima, B. S., Sena, L. M., Paula, W., Santos, K. G. S., B., Coelho, M. H. P., & Pires, R. S. (2021). Fitoterapia: Toxicidade e desinformação. *Revista Saúde Dinâmica*, 3(3)
- Macedo, W. L. R. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. (2019). *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(3): 36-43.
- Maceno, R. A. S. (2021). *Eficácia/Efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite: uma análise de literatura*. (Trabalho de conclusão de curso). Centro Universitário AGES, Paripiranga, BA, Brasil.
- Manara, A. S., Marzari, M. R. B., & Frandalozzo, G. A. (2021) Noções básicas sobre a revisão sistemática de literatura em educação. *Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa Congrega Urcamp*, 17 (17)
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5. Ed.). São Paulo: Atlas
- Marques, P. A., Simão, T. A., Moriya, M. M., Dias, G., Antunes, V. M. S., & Oliveira, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Revista Brazilian Journals of Nature and Science*, 2(1):15
- Maziero, M., & Teixeira, M. P. (2017, 21 a 23 de novembro). *A expansão da utilização de fitoterápicos no Brasil*. Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa, e Extensão da Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, RS, Brasil.
- Melo, C. R., Lira, A. B., Alves, M. F., & Lima, C. M. B. L. (2017) O uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. *Revista Acta Brasiliensis*, 1(1): 28-32
- Moraes, J. N., & Souza, G. O. (2021). Plantas medicinais amazônicas utilizadas na terapêutica de distúrbios do sistema digestório: uma revisão de literatura. *Revista Research, Society and Development*, .10(15)
- Oliveira, K. K. B., Rocha, G. M. M., Brito, M. G. A., Silva, M. A., & Oliveira, G. A. L. (2020) Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. *Revista Research, Society and Development*, 9(9)
- Oliveira, D. F., Hengles, G. C. G., Bella, L. M., & Oliveira, C. R. Fitoterápicos que atuam no sistema digestório: possíveis mecanismos de ação. *Revista Brazilian Journal of Health Review*, 3(3): 4274-4297
- Ruppelt, B. M. Educação continuada: atualização em fitoterapia para profissionais de saúde em municípios da Bacia do Paraná III. *Revista Brazilian Journal of Development*, 8(6): 44421-44440
- Santana, M. D. O., Sá, J. S., Neves, A. F., Figueiredo, P. G. J., & Viana, J. A. (2018). O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosos. *Revista Multidebates*, 2(2)
- Silva, T. G., Canto, V. B., Ferreira, A. G., Barbosa, L. M., Silva, M. G. M., & Maia, C. S. Medicamentos fitoterápicos: uma nova alternativa no tratamento das doenças negligenciadas. (2018). *Revista Open Journal of Aging Research*, 1: 5
- Silva, N. C. S., Vitor, A. M., Bessa, D. H. S., & Barros, R. M. S. (2017) *Revista Única: Cadernos Acadêmicos*, 3(3)
- Silva, L. C. Política nacional de práticas integrativas e complementares: uma breve análise reflexiva. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, 2(3): 59-72